



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão  
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro - Rioprevidência

## **ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL DO RIOPREVIDÊNCIA REALIZADA NO DIA 5 DE ABRIL DE 2017**

Ao quinto dia do mês de abril de dois mil e dezessete, às quatorze horas, reuniu-se o Conselho Fiscal do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro - Rioprevidência - na sua sede, à Rua da Quitanda número cento e seis, terceiro andar, Centro, Rio de Janeiro. Presentes os conselheiros Antonio César Motta Carvalho e Esequias Gomes de Lima, no exercício de Secretário. Esteve ausente o conselheiro Reinaldo Cosme Bahia Ferreira. Verificada a presença de quórum, instalou-se a reunião com a seguinte pauta: **Item Um. Aprovação do Balanço do Exercício de dois mil e dezesseis. Item Dois. Apresentação do cálculo atuarial.** O assessor de Governança, Almério Valente Bernacchi, deu as boas-vindas a todos. A reunião iniciou-se com o **Item Dois.** O coordenador de Atuária do Rioprevidência, senhor Rodrigo Ribeiro da Luz, apresentou a avaliação atuarial dos Fundos Financeiro e Previdenciário do Rioprevidência. O senhor Rodrigo Luz lembrou a todos os presentes da realização da segregação de massa em setembro de dois mil e treze e das mudanças acarretadas por ela, e informou que o Fundo Financeiro possui hoje cento e noventa e nove mil oitocentos e quatorze servidores ativos, cento e sessenta e quatro mil duzentos e noventa e seis servidores aposentados, e sessenta e nove mil setecentas e oitenta e uma pensões. O coordenador de Atuária do Rioprevidência apresentou a taxa de juros real a zero por cento ao ano como principal hipótese financeira utilizada no cálculo atuarial do Fundo Financeiro, e exibiu as principais hipóteses biométricas utilizadas em função do evento gerador. O senhor Rodrigo Luz destacou as principais hipóteses empregadas na avaliação atuarial do plano financeiro: a taxa de juros real utilizada, de zero por cento, é uma determinação da Portaria número quatrocentos e três de dois mil e oito do antigo Ministério da Previdência

Folha 1 de 5

Social, atual Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, que deverá ser seguida pelos fundos segregados no cálculo da avaliação atuarial. Segundo o coordenador de Atuária do Rioprevidência, o Ministério da Fazenda defende o entendimento de que se o fundo for segregado, o fundo financeiro é deficitário, e não deveria descontar do cálculo esse déficit. A partir dessa percepção, o patamar do déficit atuarial do plano financeiro do Rioprevidência foi modificado, em função da nova metodologia. O senhor Rodrigo Luz apontou, então, as variações do quantitativo de participantes entre os exercícios de dois mil e quinze e dois mil e dezessete, as variações dos salários e dos benefícios médios e as variações das folhas de pagamento. O coordenador de Atuária do Rioprevidência exibiu dados sobre o Plano Financeiro: a quantidade de ativos, de aposentados e de pensões, e apresentou as variações no quantitativo de participantes do Plano, as variações de salários e benefícios médios, e as variações das folhas de salários e benefícios entre os exercícios de dois mil e quinze e dois mil e dezessete. O senhor Rodrigo Luz informou, então, o valor do déficit técnico atuarial do Fundo Financeiro: setecentos e oitenta e nove bilhões quinhentos e quatro milhões cinco mil novecentos e vinte e oito reais e sessenta e nove centavos, valor este calculado de acordo com a nova metodologia inferida pela Portaria MPS número quatrocentos e três de dois mil e oito. Segundo o senhor Rodrigo Luz, esse valor é o resultado da diferença entre as reservas matemáticas e o ativo líquido do Plano. O coordenador de Atuária apontou, então, os motivos do crescimento do déficit atuarial no Plano Financeiro: mudança na metodologia de cálculo, o qual passou a ser feito com taxa de juros real de zero por cento ao ano; volatilidade do valor do Brent; mudança de tábua IBGE dois mil e treze para dois mil e quatorze; elevação da folha de ativos por meio dos aumentos escalonados, que refletiram na folha de pagamento do Rioprevidência por causa da paridade de grande parte dos beneficiários com os servidores ativos; envelhecimento da massa; e base mais consistente, devido à mudança do sistema SAPE para o SIGRH. O senhor Rodrigo Luz passou, assim, à análise do Fundo Previdenciário: o plano capitalizado possui dezoito mil novecentos e setenta e três servidores ativos, sete aposentados por invalidez e dezessete pensões. O coordenador de Atuária do

Rioprevidência apresentou a taxa de juros real a cinco por cento ao ano como principal hipótese financeira utilizada no cálculo atuarial do Fundo Previdenciário, de acordo com as Portarias MPS número quatrocentos e dois e quatrocentos e três, de dois mil e oito, e exibiu as principais hipóteses biométricas empregadas em função do evento gerador. O senhor Rodrigo Luz apresentou a discriminação da quantidade de ativos, de aposentados e de pensões, e exibiu as variações no quantitativo de participantes do Plano, as variações de salários e benefícios médios, e as variações das folhas de salários e benefícios entre os exercícios de dois mil e quinze e dois mil e dezessete. O coordenador informou, ainda, o valor do superávit técnico atuarial do Fundo Previdenciário: cento e cinquenta e dois milhões oitenta e seis mil quatrocentos e setenta e quatro reais e oitenta e um centavos, e disse que este plano tem se mostrado sustentável financeira e atuarialmente. O senhor Rodrigo Luz disse, ainda, que será encaminhado aos conselheiros o resumo da avaliação atuarial. O coordenador de Atuária do Rioprevidência apontou os motivos do crescimento do superávit atuarial no Fundo Previdenciário: plano em fase de acumulação de reservas; variação no custo normal inferior a um por cento, evidenciando-se a estabilidade desse custo; superação da meta atuarial; crescimento apesar da mudança da tábua IBGE dois mil e treze para dois mil e quatorze; evolução apesar do envelhecimento da massa; e crescimento do ativo líquido do plano em noventa e quatro vírgula cinquenta e três por cento e aumento das reservas matemáticas em quarenta e oito vírgula oitenta e dois por cento. O conselheiro Esequias Gomes de Lima perguntou como estava o Estado do Rio de Janeiro em comparação aos demais Estados. O senhor Rodrigo Luz respondeu que por ser mais antigo e já ter sido a capital federal, o Estado do Rio de Janeiro possui o maior déficit entre os Estados. O coordenador de Atuária do Rioprevidência argumentou que, embora seja um dos Estados mais deficitários, o Rio de Janeiro foi um dos que mais agiu no sentido de minimizar os impactos da previdência nos cofres públicos: para estancar o problema foi feita segregação de massa, por exemplo, mas o custo de transição demoraria de trinta a quarenta anos para que se começasse a verificar o saneamento das contas da previdência no Estado. Passou-se ao **Item Um**. O gerente de Controladoria, senhor Milton Gusmão

do Nascimento, exibiu o Balanço do Exercício de dois mil e dezesseis: no Fundo Financeiro, as receitas realizadas totalizaram quatro bilhões quinhentos e quatorze milhões oitocentos e quarenta e cinco mil oitocentos e trinta e três reais e vinte e um centavos. Deste total, as receitas provenientes da Lei Complementar número cento e sessenta e três de dois mil e quinze foram responsáveis por zero por cento da arrecadação, enquanto que as contribuições previdenciárias foram responsáveis por oitenta e nove vírgula noventa e oito por cento, seguidas pela compensação previdenciária, que equivaleu a dois vírgula quatorze por cento, pelos royalties de petróleo e gás, responsáveis por zero vírgula setenta e quatro por cento, e rendimento de aplicações financeiras, correspondentes a zero vírgula zero seis por cento. O senhor Milton do Nascimento esclareceu que as receitas arrecadadas no ano de dois mil e dezesseis variaram negativamente sessenta e quatro vírgula noventa e três por cento em relação ao período anterior. De acordo com o gerente de Controladoria, as despesas liquidadas referentes ao exercício de dois mil e dezesseis totalizaram dezesseis bilhões vinte e dois milhões setecentos e cinquenta e sete mil cento e sete reais e cinquenta e nove centavos. Com relação à composição das despesas, o senhor Milton do Nascimento elucidou que as despesas previdenciárias são responsáveis por noventa e oito vírgula cinquenta por cento do valor; enquanto que as despesas administrativas correspondem a um vírgula vinte e quatro por cento; e sentenças judiciais e precatórios respondem por zero vírgula vinte e seis por cento. O gerente de Controladoria exibiu gráficos com o Balanço Patrimonial consolidado, com a composição do Ativo Real do Fundo e com a composição do Passivo Real do Fundo referentes ao exercício de dois mil e dezesseis. O senhor Milton do Nascimento passou às Demonstrações Contábeis do Fundo Previdenciário: as receitas realizadas totalizaram cento e noventa milhões seiscentos e oitenta e sete mil trezentos e oito reais e oitenta e seis centavos. Deste total, as receitas provenientes das contribuições previdenciárias foram responsáveis por sessenta e quatro vírgula dezesseis por cento da arrecadação, enquanto que os rendimentos de aplicações financeiras foram responsáveis por trinta e quatro vírgula sessenta e três por cento, e demais receitas por um vírgula vinte e um por cento. De acordo com o gerente de

Controladoria, as despesas liquidadas referentes ao exercício de dois mil e dezesseis totalizaram vinte e três milhões trezentos e setenta e cinco mil trezentos e vinte e nove reais e um centavo. Com relação à composição das despesas, o senhor Milton do Nascimento elucidou que as despesas administrativas correspondem a noventa e sete vírgula sessenta e sete por cento; enquanto que as despesas previdenciárias são responsáveis por dois vírgula trinta e três por cento do valor. O gerente de Controladoria exibiu gráficos com o Balanço Patrimonial consolidado, com a composição do Ativo Real do Fundo e com a composição do Passivo Real do Fundo referentes ao exercício de dois mil e dezesseis. O assessor de Governança Corporativa colocou o item em deliberação. Os conselheiros presentes aprovaram o Balanço de dois mil e dezesseis. O senhor Almério Bernacchi solicitou, enfim, aos membros deste Conselho Fiscal que emitissem parecer referente ao Exercício de dois mil e dezesseis. O senhor Esequias de Lima disse ter sido uma satisfação participar do Conselho Fiscal do Rioprevidência, e lamentou não ser possível a recondução dos membros. O senhor Antonio César Motta Carvalho elogiou a Governança do Rioprevidência e agradeceu à equipe pelo suporte ao Conselho. O senhor Almério Bernacchi agradeceu a presença dos conselheiros e dos membros suplentes. Nada mais havendo a tratar, o senhor Almério Bernacchi, em comum acordo com os demais membros, encerrou a reunião, e eu, Esequias Gomes de Lima, lavrei a presente ata que será assinada pelos demais membros deste Conselho Fiscal.

**Esequias Gomes de Lima**  
Secretário

**Antonio César Motta Carvalho**  
Membro